

HOSPITALIZAÇÕES POR QUEDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Jeniffer Souza Silva¹, Adriana Alves Nery², Érica Assunção Carmo³, Felipe Santos Abreu⁴, Quésia dos Santos Norberto⁵, Luíza Brito Cruz⁶, Juliana da Silva Oliveira⁷, Edna Moreira Barros⁸.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB; *jeniffermusica@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

4. Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/CNPq.

5. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

6. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/UESB.

7. Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II e doutoranda Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

8. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Brasil. Coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral Prado Valadares/Jequié-Bahia.

Palavras Chave: *Causas externas, Idosos, Acidentes por quedas.*

Introdução

O aumento expressivo do número de pessoas acima de 60 anos gera discussões acerca de agravos incapacitantes nessa população, destacando-se entre eles a ocorrência de quedas¹. As quedas em idosos são resultantes de múltiplos fatores, que podem ser agrupadas em fatores de risco intrínsecos e extrínsecos. Destaca-se que todas as pessoas são vulneráveis a sofrer quedas, entretanto estas apresentam significados diferenciados para os idosos, devido ao elevado potencial de causar incapacidades, lesões e, inclusive, óbitos².

Diante do exposto e da necessidade de estudos sobre a temática, a fim de orientar estratégias de prevenção e consequentemente reduzir a morbimortalidade e agregar qualidade de vida à população idosa, este estudo teve por objetivo caracterizar as hospitalizações por quedas em idosos quanto aos aspectos sociodemográficos dos indivíduos, ao agravo e aos atendimentos em um serviço de urgência/emergência no interior da Bahia, no ano de 2011.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, elaborado a partir dos dados coletados das fichas de atendimento do serviço de urgência/emergência de um hospital geral localizado no município de Jequié, Bahia, no ano de 2011. Este hospital é referência em atendimento para região em saúde, composta por 25 municípios do interior da Bahia.

As variáveis analisadas foram às características sócio-demográficas dos idosos, às correspondentes ao agravo e às referentes às hospitalizações. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) sob protocolo nº 069/2010.

Foram constatadas 576 hospitalizações decorrentes de quedas envolvendo idosos (idade ≥60 anos) no serviço de urgência e emergência, no ano de 2011. No que se refere às características sócio-demográficas dos idosos, observou-se que a maioria era idosos com idade ≥ 70 anos (67,4%), do sexo feminino (59,2%), de cor/raça parda (57,5%), casado (26,2%), achados semelhantes aos encontrados em outros estudos^{3,4}. A maior parcela era residente do município de Jequié (79,7%), o que evidencia a importância desse agravo no cenário municipal.

Quanto ao tipo de queda, na maioria dos casos estava classificada como queda do mesmo nível (63,0%), corroborando com os resultados de outras pesquisas que apontaram este tipo de queda como mais incidente dentre

os acidentes por queda em idosos^{4,5}. Em relação ao tipo de lesão, prevaleceram as demais lesões (49,6%), seguidas por traumatismo (29,2%). Quanto ao segmento corporal afetado os membros superiores foram os mais acometidos (24,8%).

As hospitalizações ocorrem em maior proporção no período matutino (45,8%), compreendido entre as 07h00min às 12h59min, e durante os dias úteis da semana (75,0%). No que se refere à evolução, 94,7% dos casos essa informação não foi registrada, sendo que daqueles que continham a informação (n=30), 80,0% receberam alta hospitalar.

Assim, considerando o impacto das quedas na vida do indivíduo, como elevados custos econômicos e sociais e a sobrecarga nos serviços de saúde, torna-se fundamental o reconhecimento dos grupos mais vulneráveis para a compreensão do evento e atuação preventiva pela equipe multiprofissional⁶.

Conclusões

Verificou-se que a queda do mesmo nível é o tipo de queda que mais acomete aos idosos, tendo como principais vítimas, idosos do sexo feminino, com idade ≥ 70 anos, pardos, casados e residentes do município de Jequié.

Sugere-se que novos estudos sobre a ocorrência desses agravos sejam realizados, sobretudo envolvendo idosos, tendo em vista o alto impacto que estes apresentam sobre a vida dessa população, inquietando promotores de políticas públicas a garantir proteção a este seguimento populacional.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia e a equipe do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Geral Prado Valadares.

1. Brito TA, Fernandes MH, Coqueiro RS, Jesus CS. Quedas e capacidade funcional em idosos longevos residentes em comunidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 43-51.

2. Bizerra CDA, Gonçalves RF, Carmo AFS, et al. Quedas de idosos: identificação de fatores de risco extrínsecos em domicílios. **J. res.: fundam. care. online** 2014. jan./mar. 6(1):203-212.

3. Lima RS, Campos MLP. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Rev Esc Enferm USP**. 2011; 45(3):659-64.

4. Chianca TCM, et al. Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte-MG. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 234-40

5. Gawryszewskim VP. A importância das quedas no mesmo nível entre idosos no Estado de São Paulo. **Rev Assoc Med Bras**. 2010; 56(2): 162-7.

6. Araújo AM, et al. Perfil da mortalidade por quedas em idosos. **J. res.: fundam. care. Online**. 2013; jul./set. 6(3): 863-75.